

UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

João Maurício Hypólito (CEETEPS – FATEC - Ourinhos – joao.hypolito@gmail.com)

Vera Adriana Huang Azevedo Hypólito (CEETEPS – ETEC Jacinto Ferreira de Sá – vera.hypolito@etec.sp.gov.br)

Andréia de Cássia dos Santos (CEETEPS - ETEC Professor Luiz Pires Barbosa – andreia.santos1@etec.sp.gov.br)

Grupo Temático 1. Ensino-aprendizagem aberto, flexível e a distância.

Subgrupo 1.1. Educação híbrida (Blended Learning): desafios e aproximações entre educação presencial e a distância.

Resumo:

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) oferecem cada vez mais novas formas de relacionamentos sociais. Todos os segmentos das vidas das pessoas são afetados de modo direto ou indireto pelas TICs. O ensino, como relação social, tem agora novas ferramentas de comunicação que transformam a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem. Os novos métodos levam a uma nova necessidade: o professor deve buscar conhecer as novas ferramentas e desenvolver novas dinâmicas a partir das TICs oferecidas. Este trabalho apresenta o uso de TICs em redes sociais e sua aplicação na dinâmica de ensino em duas escolas da rede pública do estado de São Paulo.

Palavras-chave: Educação, Tecnologias, redes sociais.

Abstract:

Information Technology and Communication (ICTs) increasingly offer new ways of social relationships. All segments of people's lives are affected directly or indirectly by ICTs. The school as a social relationship has now new communication tools that transform the dynamics of the teaching learning process. The new methods lead to a new need: the teacher should seek to know the new tools and develop new dynamics from ICTs offered. This work presents the use of ICTs in social networks and its application in dynamic teaching in two public schools in the state of São Paulo.

Keywords: Education, Technologies, social networks.

1

1. Introdução

Inúmeras transformações tecnológicas e científicas marcaram o século XX trazendo novas formas de pensar, agir e trabalhar, influenciando as mais diversas áreas da sociedade. Segundo Hypolitto (2009), exemplos desses avanços são o rápido desenvolvimento da informática, o crescimento da rede mundial de comunicação (*internet*) e o crescente acúmulo de informações de todos os tipos.

A tecnologia está presente, ampliando capacidades e possibilidades. A evolução tecnológica não se restringe apenas a produtos e equipamentos, ela altera comportamentos, memória, cultura (Lévy, 1993).

O desenvolvimento da sociedade foi acompanhado do avanço da tecnologia, no sentido amplo da palavra. Desde o desenvolvimento da roda, que segundo Kenski (2007),

alterou formas de deslocamento, produção e comercialização, além de ter possibilitado outras descobertas, até os desenvolvimentos de inúmeras ferramentas tecnológicas que se apresentaram no século XX. Podemos ainda citar a imprensa como um marco decisivo para o desenvolvimento do registro da memória e da cultura.

A sociedade do conhecimento, por meio das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tem multiplicadas as formas de acesso, compreensão, circulação e produção de conhecimento com os quais convivemos. Assim também na Educação, a tecnologia promove mudanças no processo de conhecimento, interação, comunicação e na formação, tanto de alunos quanto de professores.

Nesse ambiente digital, tudo se altera com extrema rapidez: conhecimentos, saberes, informações e comportamentos que são refletidos nas formas de agir, pensar e educar da sociedade moderna. Segundo Kenski (1998), para tornar possível significativas mudanças no processo educativo, as TICs devem ser conhecidas, compreendidas e analisadas de modo crítico.

Segundo Lévy (1999, p.31), “A internet nos permite hoje criar uma superinteligência coletiva, dar início a uma grande revolução humana”. E, graças às TICs a capacidade de compartilhamento e troca de informações cresceu exponencialmente, criando comunidades e estimulando conexões. O desenvolvimento de diversos recursos e meios tecnológicos, dentre os quais se destaca a internet, são novas ferramentas de ensino tão importantes quanto o ensino em uma sala de aula presencial, sendo diferentes somente na sua metodologia, fluindo de uma forma não tão organizada e sistemática quanto a forma de ensino presencial, mas podendo ocorrer ampliando o modo como os alunos podem receber e interagir com as informações, uma vez que pode transmitir conteúdo, complementar o que já foi dito em sala de aula, e até mesmo proporcionar a troca e compartilhamento de informações por todos do grupo. Ainda pode-se observar que os métodos pedagógicos não são contrários ao uso de TICs, mas sim, podem ser complementados com estes, enriquecendo e mesmo transformando as maneiras de pensar e agir de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Moran (2008, p.7) nos coloca que “a escola é pouco atraente” e que as tecnologias nos permitem realizar uma revolução na educação, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e ativo.

Esse rápido avanço das tecnologias da comunicação e informação trouxe várias mudanças tanto pedagógicas como na aplicabilidade dessas mesmas tecnologias. Atualmente, as redes sociais têm sido adotadas rapidamente por milhões de usuários, muitos dos quais estudantes com os mais variados propósitos. Esses ambientes podem oferecer interação, colaboração, troca de conhecimentos, estimular discussões, entre outras funcionalidades. Utilizá-los como ferramenta na educação é uma ideia simples, porém de grande potencial, uma vez que uma boa parcela da juventude hoje passa significativa parte de seu tempo nas redes sociais.

A forma como o aluno moderno alcança seu aprendizado mudou. Hoje é comum o aluno aprender enquanto faz várias coisas ao mesmo tempo. Embora para a maioria dos docentes isso pareça estranho, pois tudo que não faz parte das suas experiências passadas podem causar estranheza, pode ser factível. Com os avanços tecnológicos esse comportamento tornou-se muito mais comum nos bancos escolares. Ao mesmo tempo, tentar incorporar essa tecnologia no ambiente escolar tornou-se um desafio para o docente. Acostumado ao uso do giz e quadro negro como principal recurso tecnológico para ensinar seus alunos, o professor vem tentando se adaptar utilizando equipamentos mais sofisticados

como o computador ou até mesmo a lousa digital, e mais recentemente tem incorporado as redes sociais nas suas tarefas docentes diárias.

O processo educativo agrega autonomia, flexibilidade, independência e papéis distintos percebidos entre alunos e professores. O aluno, alvo da aprendizagem, passa a ser agente ativo na construção de seu conhecimento. O professor, por sua vez, é o facilitador desse processo.

Freire (1983, p. 46) nos coloca que “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.”. Assim, estabelece-se o conceito de interatividade, de troca e aquisição de informação e conhecimento que as novas Tecnologias podem proporcionar. Neste contexto, percebe-se que a inserção das tecnologias pode contribuir para o desenvolvimento de novos processos na dinâmica de ensino.

As redes sociais vêm ampliando o seu uso, não se restringindo ao entretenimento, fazendo com que as escolas de todas as modalidades possam usar esse meio de comunicação para oferecer seus produtos e serviços, alcançando seu público e fazendo seus negócios prosperarem de uma maneira eficaz e eficiente. Explorar as redes sociais para ajudar a comunicação entre docentes e discentes é hoje um desafio pelo fato dos docentes não estarem tão familiarizados com essa tecnologia quanto os discentes.

Nascimento (2011) aponta que o ambiente virtual é uma nova ferramenta de ensino tão importante quanto o ensino em uma sala de aula presencial, sendo diferente somente na sua metodologia. O ensino flui de um formato não tão organizado e sistemático quanto o presencial, multiplicando a forma como os alunos são atingidos pelas informações. Os professores podem compartilhar vídeos, notícias, comentários, imagens, que vão complementar os estudos, além de ter recursos que podem suscitar a discussão aberta sobre o assunto debatido em aula.

O objetivo deste trabalho é apresentar aspectos das redes sociais que podem ser usados nas atividades de ensino. Para discutir a eficácia do uso de redes sociais no processo de aprendizagem, apresenta-se um estudo de caso em duas escolas técnicas da rede de escolas do Centro de Educação Tecnológica “Paula Souza”.

Para tanto, abordam-se os conceitos de educação a distância (EaD) e de rede social; a seguir apresentam-se algumas práticas adotadas na rotina das aulas que estão sendo bem aceitas e vem mostrando grande rendimento e interesse por parte dos alunos aplicando EaD. Finalmente, relata-se um estudo de caso com o uso de redes sociais nas ETEC de Cândido Mota e ETEC de Ourinhos.

2. Educação a distância

Nos dias atuais consideram-se três modalidades de Educação: a presencial, a semipresencial e a distância. A educação presencial é aquela utilizada nos cursos regulares, que tem local próprio, físico (a sala de aula) e onde professores e alunos se encontram ao mesmo tempo, em determinado horário preestabelecido. A semipresencial ocorre parte em sala de aula e parte a distância, mediada através de tecnologias. Na educação a distância (EaD), não há espaço ou tempo predefinidos, professores e alunos estão separados fisicamente. Nesta modalidade, é imprescindível a utilização de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para mediar a interação entre professores, alunos, tutores e podem ocorrer encontros presenciais ou não (MORAN, 2008).

O conceito de Educação a Distância no Brasil é oficialmente definido no Decreto no. 5622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art.1º. Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e campos diversos.

O mesmo artigo ainda ressalta, em seu parágrafo primeiro, que deve haver momentos presenciais obrigatórios:

§1º. A Educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I – avaliação de estudantes;
- II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e
- IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Esta modalidade é uma alternativa para avanços educacionais que visam democratizar o acesso ao ensino, elevar o padrão de qualidade do processo educativo e incentivar o aprendizado.

A educação a distância é uma modalidade de ensino-aprendizagem altamente democrática, pois iguala as oportunidades de acesso ao saber, ao conhecer e fomenta a educação permanente. Cria-se a possibilidade do aprendizado sem fronteiras e em diversos níveis para um grande número de interessados, independente do espaço e tempo.

Deve-se ainda considerar que essa modalidade de educação favorece o desenvolvimento da autonomia do discente em seu processo de aprendizagem, pois lhe dá condições de gerenciar com responsabilidade e liberdade seus estudos e pesquisas.

Hoje em dia, mesmo no ensino presencial, há uma forte tendência do uso das tecnologias utilizadas na educação a distância, até mesmo como forma de suporte. Assim sendo, a EaD cresce impulsionada pelos avanços da tecnologia e pela busca do indivíduo a ter seu próprio tempo e ritmo de aprendizagem. Moran (2002) afirma que na expressão “ensino a distância” o destaque é dado ao papel do professor como sendo o que ensina a distância. Porém ele prefere usar o termo “educação a distância” pelo fato de ser mais abrangente, mesmo concordando que nenhuma das duas expressões seja perfeitamente adequada.

De modo complementar, as possibilidades oferecidas pelas tecnologias de telecomunicações estão alterando as conceituações do termo “a distância”. Por exemplo, a oferta de maior largura de banda para acesso à internet possibilita o uso de videoconferência onde os participantes estejam em cidades distintas.

Atualmente, EaD possibilita aos alunos uma formação continuada, uma vez que dissemina o conhecimento e aumenta o acesso à informação. Assim as redes sociais podem assumir o papel de auxiliares na EaD, pois incorporam estas características.

3. As redes sociais

As tecnologias da informação e comunicação aumentam os mecanismos de interação social. Este avanço faz surgir novas práticas tais como as comunidades *on-line* de propósitos diversos como Facebook, LinkedIn e Twitter. Segundo Roblyer (2010), as redes sociais podem se tornar um poderoso recurso de apoio e colaboração no ambiente educacional, uma vez que o mais utilizado hoje é o *e-mail*. A crescente popularidade da comunicação através das redes sociais entre a população jovem indica que podem fornecer elementos adicionais para a comunicação entre estudantes e professores e estudantes-estudantes, tornando-se um fator agregador para o sucesso da aprendizagem.

A facilidade de acesso a um ambiente comum e de interesses comuns, entre professores e estudantes possibilita uma maior difusão do conhecimento e interação social. Essa necessidade de compartilhamento de experiências faz com que as redes sociais sejam potencialmente ativas e complementadoras da educação formal. Assim, as redes sociais podem ser uma forma válida de ensino com alto nível de interação e comunicação e participação ativa.

Mesmo com tecnologias eletrônicas acelerando o ritmo de sua invasão em todos os aspectos de nossas vidas, a comunidade de ensino ainda não definiu o papel que essas inovações devem desempenhar em um ensino-aprendizagem eficaz. Atualmente os alunos, incentivados e alinhados com as mais recentes tecnologias disponíveis, vão para a escola esperando utilizá-las. Porém, muitas vezes leis e regulamentos inibem ou proíbem o uso de tecnologias no ambiente da sala de aula e até mesmo em seus laboratórios de informática ou escola. Um exemplo disso é a categoria que uma das ferramentas mais utilizadas pelos alunos – o Facebook – assume no contexto escolar. Ela não é aceita como um recurso educacional por grande parte dos educadores (BALL, 2012).

Se o Facebook fosse visualizado como uma forma de comunicação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem também poderia ser visto como facilitador das relações entre os professores e alunos. Percebe-se hoje, o e-mail como facilitador de comunicação, entretanto, vê-se o Facebook como ferramenta mais dinâmica, mais social, aberta e com diversos recursos além do envio de mensagens e arquivos. Neste ambiente, conforme aponta Roblyer (2010), existe a possibilidade de incorporá-lo no ambiente escolar.

3.1 O Facebook

O Facebook foi criado em 2004 por Mark Zuckerberg, quando estudava em Harvard. Inicialmente o Facebook estava disponível somente a estudantes de Harvard, contudo, devido ao seu sucesso, passou a ser um site aberto à população em geral. É definido como uma utilidade social que ajuda pessoas a compartilhar informações e se comunicar mais eficazmente com seus amigos, familiares e colegas de trabalho (FACEBOOK, 2014).

O Facebook fornece um perfil personalizado para o usuário, permitindo a comunicação, compartilhamento de informação, criação de listas de amigos, inclusão de

fotografias, diferentes tipos de jogos *on-line*, entre outros. Ao se tornar um membro do Facebook, os usuários podem compartilhar suas fotos, enviar mensagens, conversar com seus amigos, escrever nas publicações de seus amigos, participar de grupos, criar novos grupos, compartilhar ideias em grupos de discussões, adicionar aplicativos, vídeos e jogar. Ainda, o Facebook é acessado por milhões de usuários diariamente. Dessa forma, ele contribui para atrair o interesse de diferentes conteúdos e de diversos tipos de perfis de usuários, principalmente jovens (MAZMAN; USLUEL, 2010). Por esses motivos, Mazman e Usluel (2010) acreditam que o Facebook pode ser uma ferramenta útil no meio educacional, fornecendo ativos, participação e colaboração.

Desde a sua criação em 2004, o Facebook se tornou rapidamente o site de rede social mais popular do mundo (Mazman e Usluel, 2010) e, segundo o site de notícias em tecnologia da UOL (<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/afp/2014/02/03/facebook-em-numeros.htm>), atualmente esta rede conta com 1,23 bilhões de usuários no mundo, sendo 61,2 milhões somente no Brasil (2014). Embora existam alguns relatos de que os estudantes usam o Facebook instintivamente para apoiar ambos os seus objetivos acadêmicos e sociais, a maioria das evidências sugerem que a principal motivação dos alunos para utilizar o Facebook é para conectividade social (MAZMAN; USLUEL, 2010).

4. Uso educacional do Facebook e TICs

O Facebook pode ser visto como uma ferramenta educacional favorável devido à sua estrutura e vários utilitários. Permite a interação entre seus usuários, tanto aberta quanto fechada (criação de grupos).

Mazman e Usluel (2010), em seus estudos, argumentam que o Facebook e outras redes sociais podem facilitar a aprendizagem informal por causa do seu papel ativo na vida diária dos usuários. Sites de redes sociais possibilitam apoiar a aprendizagem colaborativa, envolver as pessoas em pensamento crítico, melhorar a capacidade de comunicação e escrita ao trabalhar em ambientes personalizados. Além destes, Lee e McLoughlin (2008 *apud* MASMAN e USLUEL, 2010) afirmam que as redes sociais são ferramentas pedagógicas porque as pessoas podem usá-los para a conectividade e suporte social, descoberta colaborativa de informações e de compartilhamento, criação de conteúdo e conhecimento e informação, agregação e modificação.

Os autores ainda consideram que o Facebook, por possuir membros com propostas de aprendizagem intencionais ou espontâneas, podem unir as pessoas em torno de interesses comuns, trocar informações, compartilhar ideias, discutir temas, colaboração entre outros. Apresentam três análises: comunicação, colaboração e compartilhamento de recursos/material.

Em termos de comunicação, o Facebook permite realizar atividades como a comunicação entre alunos e professores, facilitando as discussões em sala de aula, comunicados sobre aulas ou escola, envio de trabalhos, entre outros.

Como o Facebook tem diversos grupos e comunidades, proporciona aos usuários oportunidades de formarem redes e espaços colaborativos para troca de informações, ideias e trabalho conjunto, uma vez que têm interesses e necessidades comuns. O uso colaborativo do Facebook consiste em atividades tais como unir pessoas através de grupos acadêmicos em suas escolas ou classes, compartilhando tarefas, projetos, ideias.

Assim como as pessoas trocam ideias e informações no Facebook, também podem compartilhar seus recursos, materiais, projetos e documentos. Por permitir realizar *upload* de vídeos e fotos, e adicionar e seguir os *links* para recursos externos ou páginas, a rede social oferece aos usuários recursos de áudio e materiais visuais.

Tanto cursos presenciais quanto à distância tem algumas premissas semelhantes, em se tratando de qualidade, como: dependência de educadores maduros, motivados e que saibam dialogar, alunos curiosos e também motivados, bons administradores, entre outros.

Sendo assim, faz-se necessário ao docente conhecer aspectos inerentes ao discente, intermediando a apresentação e interpretação das informações aos alunos. Moran (2008) vem novamente chamar a atenção sobre a importância da escolha da correta tecnologia a ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem, de acordo com as reais necessidades e adequada aos objetivos a serem atingidos.

Para que isto ocorra, é necessário que o docente seja capacitado e preparado para utilizar as diversas tecnologias educacionais para que ele possa contribuir como mediador para a construção do conhecimento do discente, não somente sua instrução. As redes sociais disponibilizam uma organização do ensino e da aprendizagem em uma forma dinâmica, ativa e variada; estimulando o desenvolvimento da pesquisa, a personalização dos estudos e uma maior interação em múltiplos espaços e tempos (presenciais e/ou virtuais). Isso permite uma reforma na organização escolar. Esta reorganização escolar passa por uma nova forma de uso da comunicação, tornando a escola não mais o centro das informações e sim a constituindo em um espaço para a produção de conhecimento e cultura. Neste contexto o professor passa a atuar como um intermediador ou interventor, buscando um estímulo constante as ações de caráter socializado e cooperativo.

Para se adequar a este novo espaço é esperado que o professor seja criativo e proativo; que seja capaz de identificar problemas, interpretá-los, organizar formas de resolvê-los buscando informações que possam ser interpretadas de modo que estimulem continuamente o aprendizado. Em outras palavras é necessário o professor-pesquisador.

Segundo Sancho, Hernández & cols. (2006, p. 75)

Para favorecer a construção de conhecimento, de uma perspectiva formativa inovadora, é necessário fomentar, em muitos casos por meio da utilização de tecnologias, tipos de situações com as seguintes:

- Contextos ricos em fontes e materiais de aprendizagem.
- Cenários que favoreçam a interação social.
- Propostas que favoreçam a transferência de aprendizagem (*sic*) em novos contextos.
- Fórmulas que permitam reconceituar a avaliação educativa.
- Problemas a resolver que exijam estudantes mais ativos e responsáveis.

A educação fazendo uso das TICs e do ensino presencial juntamente com as tecnologias de educação a distância, complementando o ensino fora dos horários de aula é uma realidade. Estamos em uma fase de mudanças socioculturais, com revisão de paradigmas que até a pouco tempo vigoravam como forma correta de conhecimento (HYPOLITTO, 2009).

Como bem apontam Pamboukian, Ginkraut e Primerano (*apud* MORAN, 2008, p.117-118)

[...] a eficácia e o sucesso do efetivo uso desses recursos dependem exclusivamente de como o professor media o processo de construção cognitiva com seus alunos. A revisita constante de sua prática pedagógica, o direcionando (*sic*) e o redirecionamento de ações convergentes para o projeto político-pedagógico e a ampliação da interação professor-aluno mediada por um recurso [...] poderão realmente propiciar a melhoria do processo de ensinar e aprender.

Educar é uma tarefa complexa, e o seu sucesso reside na aptidão dos professores em fazer com que os alunos desenvolvam habilidades, competências e sensibilidades, em que eles mesmos provavelmente também descobrirão maneiras interessantes e úteis de se beneficiarem de seu contato com as novas tecnologias.

Desta forma, o professor precisa dominar as linguagens contemporâneas, isto é, saber comunicar-se através dessas linguagens e/ou ferramentas. A simbólica imagem do professor que detém todo conhecimento e passa a distribuí-lo não é mais adequada.

5. Resultados e discussão

As atividades apresentadas na pesquisa são realizadas em Escolas Técnicas de Ensino Médio e Profissionalizante, localizadas nas cidades de Ourinhos e Candido Mota, região oeste do estado de São Paulo. Os alunos frequentam cursos técnicos de nível médio e formam um grupo heterogêneo, abrangendo desde adolescentes até adultos, trabalhadores inseridos em um mercado de trabalho, que buscam formação ou complementação de seu conhecimento em cursos modulares com duração de três semestres (caso dos cursos participantes desta pesquisa) até quatro semestres.

Os professores participantes desta pesquisa estimulam os alunos a usar os recursos das mídias sociais, mais especificamente o Facebook, através da criação de grupos fechados para divulgação de material das aulas presenciais – textos, slides, tarefas – oportunizando também a discussão e momentos de encontros através da rede.

Na ETEC de Cândido Mota o Facebook começou a ser utilizado como ferramenta de aprendizagem em julho de 2012 com a criação do grupo INFORMÁTICA ETEC (Figura 1). Este grupo, criado e mantido pela professora, conta com 122 membros ativos entre alunos e ex-alunos, mantendo a rede de conhecimento ativa uma vez que as postagens fazem referências a coisas relevantes sobre a área de ensino e a profissão dos mesmos.

Já em Ourinhos, a proposta é a criação de grupos pelos próprios alunos, onde um deles é eleito administrador/moderador e se responsabiliza por adicionar os colegas e professores, bem como moderar o conteúdo publicado. Cada curso tem seu grupo específico no Facebook, sendo limitado por turma. Por exemplo, no curso de Redes de Computadores existe o grupo REDES 3, criado, administrado e atualizado pelos alunos que atualmente cursam o terceiro módulo do curso. Conta com 18 alunos ativos do terceiro semestre, além de colegas que não se encontram mais na turma (devido a trancamentos ou desistências) – ao todo são 30 membros. No mesmo curso há também a turma nomeada 1º REDES - ETEC, do segundo módulo e conta com 16 alunos ativos (27 membros). Outro curso que também utiliza um grupo no Facebook é o curso de Manutenção e Suporte em Informática que conta com 22 participantes. Destaca-se que as turmas do curso de Redes de Computadores são do período noturno e a turma de Manutenção e Suporte é vespertina, porém ambas são

heterogêneas e contam com alunos tanto adolescentes, que ainda cursam o Ensino Médio, quanto adultos que trabalham ou não na área e até aposentados. Assim, estimulam-se também conceitos de cidadania como responsabilidade, ética, convívio social.

Os alunos nas duas instituições utilizam a rede social também para troca de informações entre colegas, avisos e trabalhos. Ainda disponibilizam vídeos e conteúdo que julgam pertinentes às aulas, como forma de colaboração. Novidades de mercado, tecnologias recém-lançadas até mesmo mensagens de tom humorístico ou significativas são compartilhadas no ambiente.



Figura 1. Grupo INFORMÁTICA ETEC da cidade de Cândido Mota

Fonte: autoria própria

Ainda utilizam-se ferramentas como Onedrive e Dropbox – espaços compartilhados de discos rígidos, espalhados pela rede - para compartilhamento de trabalhos em grupo, uma vez que as mesmas proporcionam sincronização de conteúdo. O *email* também é bastante usado para a entrega de trabalhos por parte dos docentes. Os alunos, por sua vez, usam esses serviços para desenvolvimento de trabalhos de coautoria.

Percebeu-se que, após a implantação desses novos instrumentos houve um maior interesse e ampliação da comunicação entre professor-aluno e aluno-aluno, bem como a aumento da participação dos discentes nesses “meios sociais”. Ainda, observou-se que este recurso diminuiu a heterogeneidade, uma vez que alunos de diferentes faixas etárias, nem sempre inseridos nesses meios digitais passaram a demonstrar maior interesse e a participarem mais dessas redes, interagindo como iguais aos colegas mais novos, que tem essa tecnologia como prática diária, como pode ser percebido na Figura 2.



Figura 2 – Interação de aluno “mais velho” com colegas no grupo Manutenção e Suporte em Informática

Fonte: autoria própria

Os alunos tem maior interação com o professor fora dos horários habituais, desde que o docente esteja disponível e dê abertura para tal procedimento. Percebeu-se, assim, um aumento significativo da participação dos discentes, fora do horário da aula, como notado na Figura 3 que traz um *chat* fora do horário de aula entre aluno e professor. Isso gera uma maior interação entre professores e alunos destacando que podem interagir a qualquer momento.

1
0



Figura 3 – Conversa sobre trabalho com aluno da ETEC de Ourinhos (3/7/2014 – 22h17min)
Fonte: autoria própria

A cidade de Ourinhos conta também com várias instituições de Ensino Superior, entre elas a FATEC Ourinhos, também do Centro Paula Souza. Igualmente ocorrem interação e compartilhamento de informações entre os alunos e professores da ETEC e FATEC. Um exemplo dessa interação está na Figura 4, que apresenta uma conversa iniciada por um professor da FATEC(Rogério) respondendo a um pedido da professora de Ourinhos (vera) para auxiliar seus alunos em um trabalho. Paralelamente apresenta-se na mesma figura a conversa entre a professora e um de seus alunos onde ela os coloca em contato com alunos da faculdade.

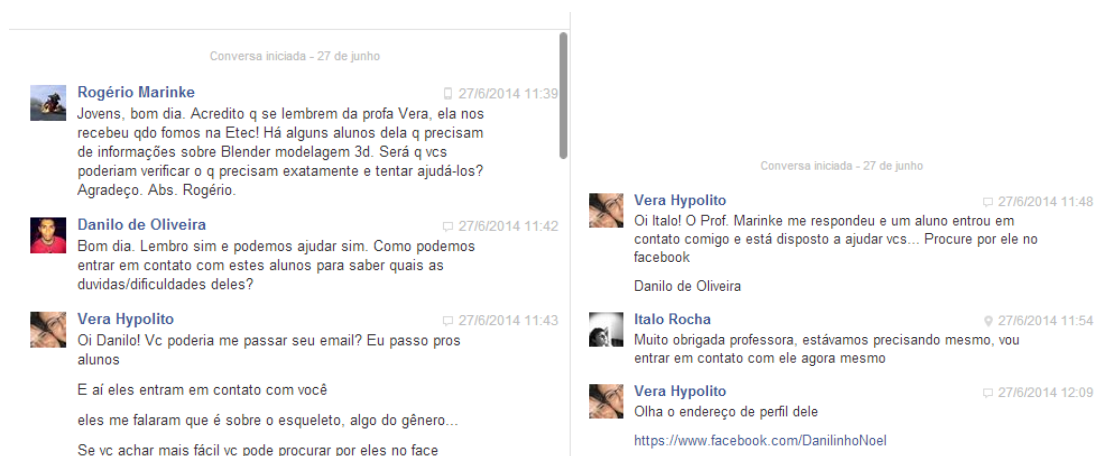


Figura 4 – Grupos de conversa entre integrantes da FATEC e ETEC.
Fonte: autoria própria

Através das mídias sociais o professor pode participar e conhecer melhor a vida de seus alunos, já que os mesmos utilizam essa tecnologia para quase tudo, hoje em dia. Esse

comportamento característico dessa geração ainda permite ao professor abrir discussões não somente sobre os conteúdos de seus componentes, mas também de formação de um aluno crítico e consciente.

6. Considerações finais

O atual modelo educativo privilegia um ensino bancário e tecnicista, cuja função é o preparo de indivíduos para desempenhar papéis na sociedade. Esse processo não apresenta nenhuma relação com o cotidiano do aluno, não o motiva ao estudo, não desperta sua curiosidade ou interesse (BEHAR, 2007). Portanto, parte-se da hipótese de que as tecnologias promovem melhorias no ensino, enriquecendo o processo de construção do conhecimento.

Uma educação que permita ao aluno uma maior interatividade e expressão, para que construa seu conhecimento em uma realidade concreta, mediado pela figura de um professor comprometido com todo esse processo é o princípio da aprendizagem significativa (BEHAR, 2007). O aluno torna-se protagonista na busca do conhecimento e sujeito da aprendizagem.

Neste contexto, entram em cena as TICs como ferramentas para auxiliar o docente. Elas permitem ao professor instigar e acompanhar o desenvolvimento do aluno, orientando e estimulando a pesquisa, a investigação, a crítica, a cooperação e interação.

As TICs apresentam as Redes Sociais como interessante ferramenta de apoio ao exercício do ensino. O Facebook tem em sua estrutura elementos que condizem com os ditames dos estudos pedagógicos apoiados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Este estudo apresentou os conceitos de ensino e a adequação do Facebook a esse contexto exemplificando o seu uso em escolas de ensino médio profissionalizante.

Verifica-se que estas ferramentas foram e são adequadas ao uso complementar do ensino presencial tanto no nível médio como também pode se estender ao Ensino Superior.

Como proposta de extensão deste trabalho podemos indicar um estudo sobre outras tecnologias dando suporte à Educação a Distância/Não Presencial, como por exemplo, vídeo aulas, fóruns e outros serviços oferecidos por ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), tais como o Moodle.

A resistência pelo novo é comum em qualquer recurso onde o professor não tenha domínio. Isso não difere no caso do uso das redes sociais. Uma vez que o aluno já faz uso das redes sociais para entretenimento, cabe ao professor estar aberto às novas tecnologias e direcionar seu uso dentro das atividades oferecidas para o estudante dentro da escola; se preparar para utilizá-la como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Este processo pode ocorrer tanto dentro quanto fora da escola, a qualquer momento.

Faz-se necessário que o professor torne o processo de ensino-aprendizagem significativo ao aluno, motivando-o para que busque sua própria autonomia e espírito cooperativo/colaborativo.

Assim, não basta apenas fazer uso das TICs como forma de “modernizar” o processo de ensino, mas sim, saber utilizar e transformar essas novas ferramentas em instrumentos colaboradores a favor da construção de conhecimentos por parte do discente. Para isso, o papel do professor é fundamental.

7. Referências

- BALL, L. *et al.* **Students' perceptions of using Facebook as an interactive learning resource at university.** Australasian Journal of Educational Technology 2012, 28(7), 1221-1232. Disponível em: <<http://www.ascilite.org.au/ajet/ajet28/irwin.html>>. Acesso em: 23/05/2014.
- BEHAR, P.A. **Modelos pedagógicos para educação a distância: pressupostos teóricos para construção de objetos de aprendizagem.** X Ciclo de Palestras Novas Tecnologias na Educação, UFRGS. RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação. v.05, n.02, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22877/000648079.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24/05/2014.
- BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 23/05/2014.
- FREIRE, P.. **Extensão ou Comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- HYPÓLITTO, D. Formação docente em tempos de mudança. **Integração:** ensino, pesquisa, extensão. São Paulo, ano XV, n.56, p.91-95, jan/fev/mar. 2009. Disponível em: <http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/91_56.pdf>. Acesso em: 04/05/2014.
- KENSKI, V. M.. **Educação e tecnologias:** O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- _____. Novas tecnologias: redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Reunião Anual da ANPED, XX, Caxambu, setembro de 1997. **Revista Brasileira de Educação.** N.8, Mai/Jun/Jul/Ago, 1998. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a06.pdf>>. Acesso em: 24/05/2014.
- LÉVY, P. *trad.* COSTA, C.I. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- _____. **As tecnologias da inteligência:** O futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa, Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- MAZMAN, S. G. e USLU, Y. K. Modeling educational usage of Facebook. **Computers & Education**, vol.55, n.2, p. 444-453, Set. 2010. Disponível em: <<http://www.informatik.uni-trier.de/~ley/db/journals/ce/ce55.html>>. Acesso em: 04/05/2014.
- MORAN, J.M. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2008. 3ª ed.
- _____. **O que é educação a distância.** Educação humanista inovadora (site), 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 04/05/2014.
- NASCIMENTO, C.. **Com as redes sociais, aulas vão muito além das salas.** Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/06/noticias/a_gazeta/dia_a_dia/888014-com-as-redes-sociais-aulas-vaio-muito-alem-das-salas.html>. Acesso em 13/03/2014.
- ROBLER, M. D. *et al.* Findings on Facebook in higher education: A comparison of college faculty and student uses and perceptions of social networking sites. **Internet and Higher Education**, n. 13, p.134-140, 16 mar. 2010. Disponível em: <

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1096751610000278>>. Acesso em: 04/05/2014.

SANCHO, J.M.; HERNÁNDEZ, F. e Cols. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.